



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL  
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP)

<b>CAPOTAGEM DE VEÍCULOS</b>  Publicado no Boletim da SEDEC/CBMERJ nº XX, em XX/XX/XXXX	<b>FINALIDADE DO POP:</b> Orientar o bombeiro militar do CBMERJ a executar ações em Operações de Colisão de Veículos conforme orientações da Associação Mundial de Resgate (WRO) e da Comissão Nacional de Salvamento Veicular (CONASV).
	<b>ELABORADO POR:</b> Ten Cel BM Frederico Alves, 1º Ten BM Carelli, 2º Ten BM Malheiro, 2º Ten BM Machado.

**1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

**Padronizar** as atividades de salvamento veicular no âmbito do CBMERJ;  
**Orientar** A SsCO na coleta de informações estratégicas à operação;  
**Determinar** a sinalização, o estacionamento e o isolamento adequado de acordo com as circunstâncias;  
**Estabelecer** o reconhecimento e a mitigação dos riscos presentes na cena como prioridade;  
**Indicar** a distribuição de tarefas de acordo com as competências dos membros da equipe;  
**Fixar** e orientar quanto ao cumprimento das fases de atendimento das operações de salvamento veicular.

**2. PROCEDIMENTOS**

**Obter** informações (Local do acidente com pontos de referência; Número de pessoas feridas/encarceradas; Número e modelo de veículos envolvidos; Placa do veículo para utilização no App Rescue Sheet Brasil);  
**Despachar** viatura(s) que atenda(m) ao salvamento; combate a incêndio e atendimento pré-hospitalar (no mínimo 03 bombeiros militares (comandante, técnico, socorrista) e de forma ideal, 06 bombeiros militares);  
**Estacionar** a viatura de maior porte, se possível, a 20 metros da retaguarda do evento; As viaturas de menor porte deverão ficar à frente dos veículos colididos, de forma ideal que fiquem a uma distância mínima de 5 metros; Em caso de incêndio e que não haja presença de produtos perigosos, a distância será de 50 metros, caso haja produtos perigosos com veículos pesados que transportem materiais na forma líquida, vapor ou particulado, proceder o isolamento e evacuação do perímetro interno empírico de 800 metros e solicitar apoio ao GOPP;  
**Sinalizar** o local desde a distância de 1,5 x velocidade máxima da pista (km/h). Se for noite, houver chuva ou neblina, considerar 2 vezes o limite de velocidade da via. A linha de cones deve seguir trajeto diagonal, iniciando junto ao acostamento, se afastando lateralmente até cerca de 2 metros para além da fila de viaturas;  
**Estabelecer** zonas de trabalho. Zona quente deverá ficar com raio aproximado de 2 metros partindo do ponto da colisão. Zona morna deverá ficar com raio aproximado de 5 metros partindo do mesmo ponto, excluindo a Zona quente. A zona fria é a área externa ao raio de 5 metros. A área de tratamento das vítimas deve ficar na zona morna e as viaturas de socorro devem ficar na zona fria. O palco de ferramentas deverá ficar na zona morna;  
**Realizar** um giro de 360º ao redor dos veículos objetivando a identificação de riscos



**GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL**  
**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

externos e internos;

**Posicionar** Caso haja risco de incêndio, deve-se posicionar um extintor de incêndio do tipo pó químico seco (PQS) de no mínimo 6Kg, na falta deste deve-se posicionar outro tipo de extintor de incêndio ou armar uma linha de prevenção com esguicho de vazão regulável ou, se for o caso, o mangotinho, em carga (pressurizado);

**Desligar** a conexão da bateria. Deve-se realizar de maneira simultânea ao processo de estabilização dos veículos. Caso o acesso seja dificultoso, deve-se progredir com os trabalhos com o veículo energizado, atento à prevenção de incêndios. Caso o veículo seja elétrico/híbrido é necessário que se desative também o sistema HV, sendo necessário localizar o tampão/interruptor de serviço, que varia conforme o modelo do veículo (atentar para cada exigência de segurança conforme manual do fabricante).

**Efetuar** a estabilização inicial (primária ou de emergência);

**Propiciar** a entrada do socorrista no veículo devidamente equipado com capa de aproximação/ conjunto de aproximação, capacetes e luvas, a fim de realizar uma avaliação do estado de saúde da vítima;

**Confirmar**, por parte do socorrista, o nível de encarceramento da vítima (tipo físico 1, tipo físico 2, tipo mecânico) e transmitir a informação ao Comandante;

**Realizar** a estabilização secundária, após a entrada do socorrista no veículo;

**Atentar** para checagem da estabilização durante toda a ocorrência, de forma progressiva;

**Convocar** a reunião tripartite, por parte do Comandante, repassando as informações referentes aos planos de extricação; Quando na existência de duas ou mais vítimas, realizar reuniões tripartites para cada vítima existente;

**Sugerir**, por parte do Comandante, o plano B e o plano A;

**Opinar**, por parte dos técnicos e socorristas, quanto a concordância ou não, sugerindo alterações e melhorias na mesma;

**Executar** o plano propriamente dito e planejado, utilizando as ferramentas para criação de espaços,

**Informar**, por parte dos técnicos, todas as ações a serem tomadas previamente para toda a equipe;

**Executar** o plano A, preferencialmente, de forma que seja a continuidade do plano B, por fornecer celeridade ao salvamento;

**Passar** formalmente o comando, por parte do Comandante, de forma temporária, para o socorrista líder;

**Realizar** a retirada das vítimas, com a participação de todos os militares;

**Devolver** o comando, por parte do socorrista líder, ao Comandante de Operações ao final da retirada das vítimas;

**Acautelar** os bens encontrados à Polícia Militar/Polícia Civil (se for o primeiro a chegar ao local ou na inexistência de outras organizações);

**Registrar** os dados relativos à colisão para a confecção do registro de evento;

**Realizar**, após o regresso do socorro e desmobilização, no interior da unidade, o debriefing referente ao socorro prestado.



**GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL  
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

*Substituir as luvas de proteção termomecânica por luvas de procedimento toda vez que for manusear a vítima.*

*Manter em dia sua vacinação contra hepatite B e tétano.*

*Utilizar as proteções rígidas e flexíveis para a segurança continuada da equipe e da vítima.*

*Quanto à ameaça de dispositivos de segurança passivos não acionados, seguir as medidas do acrônimo I.D.E.A.L. (Manual de Salvamento Veicular).*

*Vazamento de combustível líquido deve ser mitigado pela interrupção do circuito de 12v, aplicação de adsorvente particulado inerte e quando necessário, barreiras de contenção para salvaguarda de cursos de águas próximos.*

*Incêndio em veículo sem que envolva carga de produto perigoso, sempre considerar presença de GNV até prova contrária.*

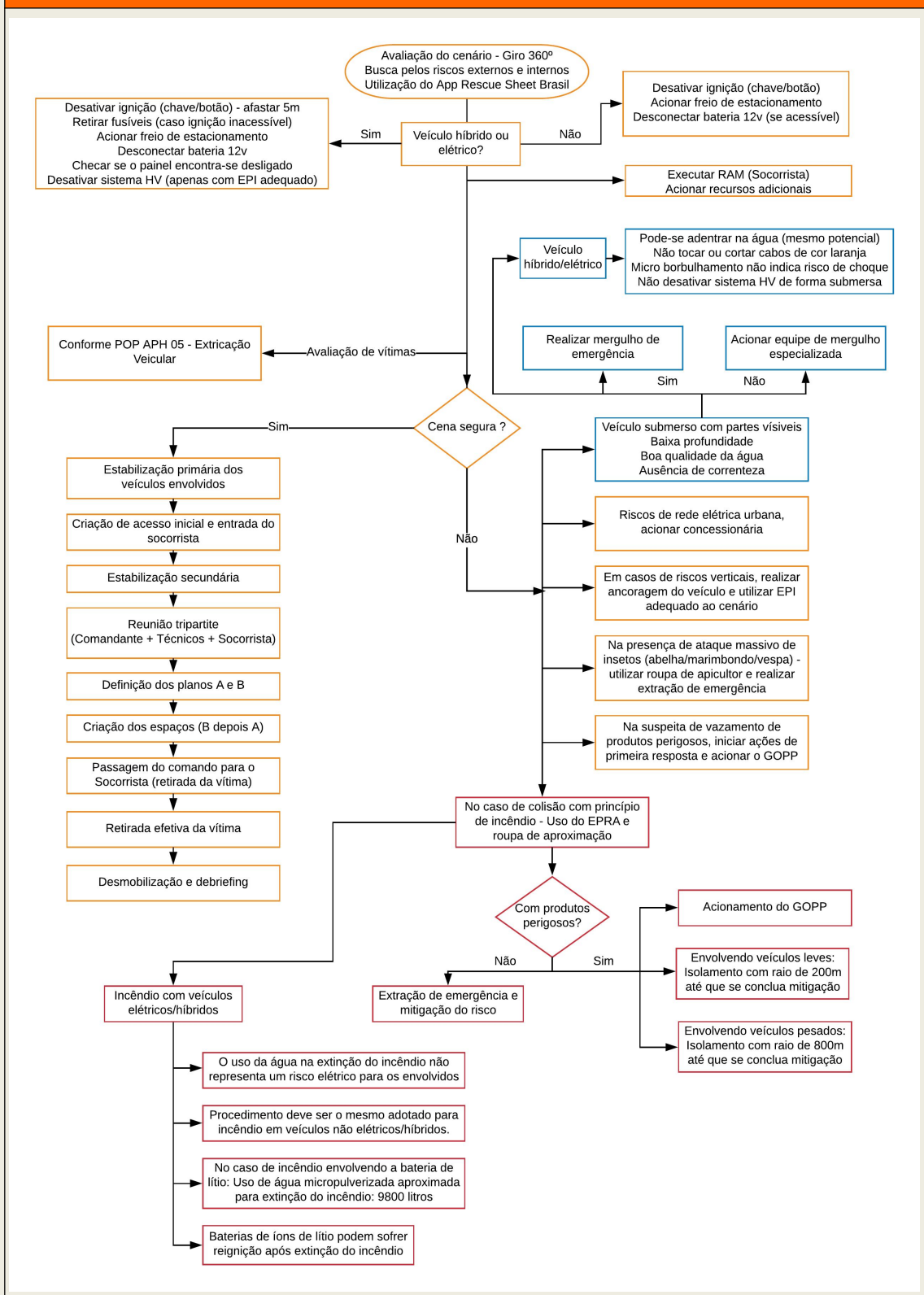
*Colisões envolvendo rede elétrica – sempre que houver presença cabos suspeitos de eletrocondução de alta tensão, não tocar no veículo ou permitir que seus ocupantes saiam, sem antes certificar-se da interrupção setorial da rede elétrica ou aterramento do veículo. Se necessário, solicitar presença da concessionária de energia elétrica da localidade. Não manipular o eletrocondutor sem capacitação reconhecida, e sem EPI anti-arco voltaico homologado.*

*Próximo a ribanceira, verificar com cautela os riscos de queda do veículo, considerando para a estabilização inicial a utilização de fita catraca e/ou tirfor.*



**GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL**  
**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

**4. FLUXOGRAMA**





**GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL  
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

### 5. OBSERVAÇÕES

- *Para um veículo lateralizado(90°), considere a estabilização primária com o estabilizador vertical/fita catraca e cunhas nos vãos entre o teto do veículo e o chão (atenção para não bloquear o plano de extração da vítima com a estabilização).*
- *Para um veículo rotacionado 180°, considere a estabilização primária com cunhas e a secundária com o estabilizador vertical/fita catraca(atenção para não bloquear o plano de extração da vítima com a estabilização).*
- *Uma estabilização primária tende a ser mais rápida, com o objetivo de dar ao socorrista o primeiro contato com o veículo e vítima, porém, é importante que o comandante do socorro esteja atento aos riscos de um veículo que não está em sua posição natural e neutralize esses riscos, ainda que tenha que utilizar equipamentos que demandem mais tempo para serem utilizados, como a fita catraca, tifer e o estabilizador vertical.*

### 6. GLOSSÁRIO

- WRO – World Rescue Organisation;
- CONASV – Comissão Nacional de Salvamento Veicular;
- RAM – Comunicação e Metodologia de Avaliação Remota Rápida;
- POP – Protocolo Operacional Padrão;
- EPI – Equipamento de Proteção Individual;
- HV – High Voltage (Alta Voltagem);
- GOPP – Grupamento de Operações com Produtos Perigosos;
- “IDEAL” –  
I - Identificar todos os ANA e alertar em voz alta  
D – Desligar a bateria de 12v  
E – Exposição mais curta possível à zona de insuflação do ANA  
A – Aplicar proteção ao volante  
L – Locais dos airbags devem ter o conteúdo dos frisos plásticos exposto antes de qualquer manobra de corte/alargamento (pilares, friso de teto), para evitar a ruptura acidental dos mecanismo de acionador de alta pressão.

### 7. BASE LEGAL E REFERENCIAL

- Manual de Salvamento Veicular – CBMERJ. Rio de Janeiro: 2019;
- Protocolo Operacional Padrão nº 05 – APH – CBMERJ – Extricação Veicular, 2018;
- POP – Colisão de Veículos (CBMERJ)